

O LIVRO DAS RAÇAS

RAÇAS AUTÓCTONES DOS AÇORES



Volume VI

DGAV

O LIVRO DAS RAÇAS

Raças Autóctones dos Açores

Volume VI

DGAV



FICHA TÉCNICA



Título: O Livro das Raças

Subtítulo: Raças Autóctones dos Açores - Volume VI

Editor: Coordenação - Gabinete de Recursos Genéticos Animais (DGAV)

Redação: Direção Regional de Agricultura, Gabinete de Recursos Genéticos Animais (DGAV), Secretários Técnicos das Raças

Conceção: Gabinete de Recursos Genéticos Animais (DGAV)

Edição técnica: Gabinete de Recursos Genéticos Animais (DGAV)

Edição gráfica: Divisão de Planeamento, Estratégia e Comunicação (DGAV)

Ilustrações dos animais das raças pecuárias: Carlos Medeiros

Ilustrações dos cães: Clube Português de Canicultura

Conceção de logotipo e ilustrações de jogos: Francisco Quirino

Design: Cláudia Saraiva

Impressão: MX3 - Artes Gráficas, Ld.ª

Depósito Legal: 537588/24

3ª Edição: ©2024, Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV)

3000 Exemplares

DGAV

ÍNDICE



Burro da Graciosa.....	7
Cão Barbado da Terceira.....	11
Cão de Fila de São Miguel.....	15
Pónei da Terceira.....	19
Vaca Brava de Lide.....	23
Vaca Ramo Grande.....	27
Vaca Catrina.....	31

BREVE NOTA



Programa Pedagógico

A coleção "Livro das Raças" foi feita para ti, para que possas conhecer os animais das 62 raças autóctones de Portugal, ou seja que são do nosso país e por isso muito especiais para todos os portugueses.

Nestes livros, vais descobrir de onde vêm, como vivem e quais são as suas características. Além disso, há jogos e atividades divertidas para te ajudar a aprender sobre a importância de proteger estes animais especiais.

Em Portugal, há muitos animais diferentes que fazem parte da vida no mundo rural, como vacas, cabras, ovelhas e galinhas, sem esquecer os nossos cães. Todos estes animais, para além de grandes companheiros, são muito importantes para as pessoas, ajudando a produzir alimentos como carne, leite, ovos e até lã para fazer roupas.

Eles também mantêm a natureza em equilíbrio e são uma parte importante das nossas tradições.

A coleção é composta por seis volumes, cada um dedicado a uma região de Portugal:

Volume I - Beiras e Ribatejo

Volume II - Alentejo

Volume III - Algarve

Volume IV - Minho e Douro Litoral

Volume V - Trás-os-Montes

Volume VI - Açores

Se quiseres saber mais sobre estes animais e imprimir os livros, pede para visitar o site da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

<https://www.dgav.pt/animais/conteudo/recursos-geneticos-animais/programa-pedagogico/colecao-de-livros-infantis/>

A Diretora-Geral
Susana Guedes Pombo



Os Açores pela sua condição de ilhas no meio do oceano Atlântico e desta forma distantes de outras “terras”, tiveram desde sempre condições próprias a que as espécies da sua fauna (animais) e flora (plantas) pudessem adaptar-se e assim evoluir, em alguns casos, para novas espécies, raças ou variedades distintas das existentes nos territórios continentais de onde inicialmente provieram.

O mesmo se passou com os animais introduzidos pelo Homem depois do povoamento, tendo então surgido deste isolamento e adaptação, as raças autóctones dos Açores, nomeadamente a Vaca Ramo Grande, entre outras, que poderás encontrar neste livro.

É uma “herança” que convém conhecer e preservar para gerações vindouras, para que outras crianças como tu as possam viver e conhecer no futuro.

Esta publicação tenta despertar em ti a imaginação de dar cor a estas raças e desta forma tornares-te o criador de novas interpretações do património genético, que as Raças Autóctones dos Açores representam.

Naquelas ilhas distantes...

A data da descoberta do Arquipélago dos Açores, encontra-se envolta em mistério... ou não fossem os Açores conhecidos como as “Ilhas de bruma”. Existem muitas histórias, mas pouca documentação que sustente as teorias existentes...

Reza a lenda que os Açores já estavam documentados em cartas geográficas no ano de 1351, por um autor de Florença ou Génova (províncias de Itália).

Conta-se ainda que os marinheiros tinham receio de navegar em mares distantes, pois pensavam que a Terra era plana e tinham medo de “cair” no abismo...

Em 1427, o Frei Gonçalo Velho, a mando do Infante D. Henrique, navega à procura do arquipélago perdido no Atlântico, e descobre a ilha de Santa Maria. Logo de seguida, as expedições continuaram e foram descobertas as outras ilhas do grupo oriental e central. Só em 1452, Diogo de Teive descobriu as ilhas das Flores e do Corvo.

Pensa-se que o nome Açores resulta do avistamento de aves de rapina, pelos navegadores durante os descobrimentos, aves essas que foram confundidas com “açores”, quando na realidade eram milhafres, aves de rapina comuns no arquipélago. Outros autores defendem que a designação advém da palavra italiana “Azurre” que significa ilhas azuis, nome dado pelos navegadores italianos a estas ilhas.



Naquelas ilhas distantes...

Nos primeiros anos apenas foram introduzidos animais domésticos e, só alguns anos depois, deu-se início ao povoamento das ilhas com pessoas provenientes, não só do território de Portugal continental, mas também de sítios distantes como a Flandres (Holanda), Norte de África e Espanha.

Os animais introduzidos nestes primeiros anos constituem os antepassados das raças autóctones atualmente existentes nos Açores.

Os Açores já tiveram, ao longo dos anos, produções agropecuárias importantes, como sejam o pastel (planta para produção de corantes) no século XVII, a laranja no século XIX, o “vinho dos Czares” e o trigo, também no mesmo século, e presentemente exporta muito leite, queijo, manteiga e carne de bovino.

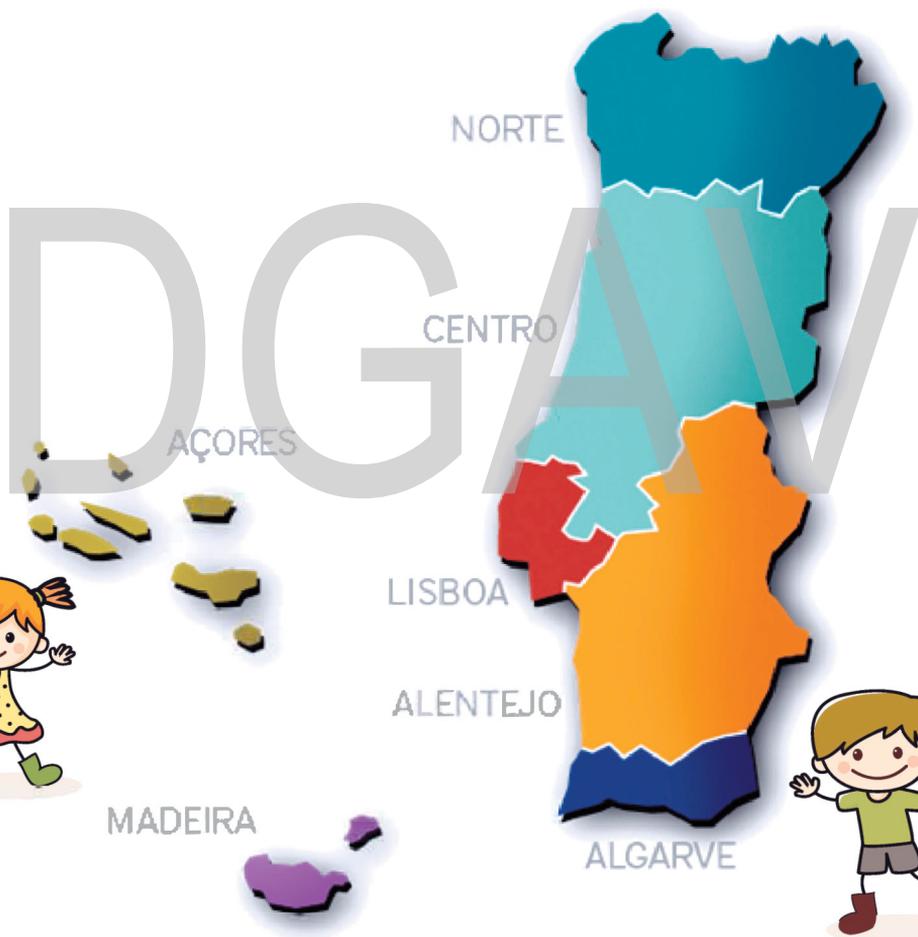
Os Açores são constituídos por nove ilhas, todas elas de origem vulcânica – Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo. Também é nos Açores que se situa a ponto mais alto de Portugal, a montanha da ilha do Pico, com 2351 metros de altitude, representado este arquipélago o ponto mais ocidental da Europa.



DGAV



Açores



BURRO da GRACIOSA

Onde vivo?

Eu vivo na ilha Graciosa, nos Açores. Os meus primos vivem em África e foi desse continente, que há muito tempo, partimos para os Açores. Como os barcos eram pequenos e tinham de trazer muitas coisas, as pessoas escolhiam os burros mais pequenos, por isso, somos baixinhos.

Como sou?

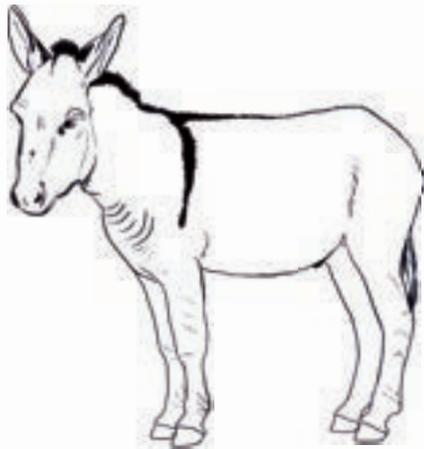
Sou um animal muito manso, paciente com as crianças e sou muito esperto. Somos todos pequenos, medimos cerca de 1 metro e pesamos entre 145 kg e 164 kg, mas a ilha Graciosa também é pequena! Parecemos fraquinhos, mas somos resistentes e rústicos. Somos rústicos porque não somos animais delicados, não necessitamos de muitos cuidados para sobreviver e conseguimos viver em condições ambientais difíceis.

A nossa pelagem é acinzentada e temos, por vezes, espalhadas pelo nosso corpo, pequenas manchas de pelos pretos. Também podemos ter pelagem branca, castanha ou preta. Todos temos a barriga e as extremidades das patas mais claras.



D G A V

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

As nossas grandes orelhas costumam ter as bordas pretas e frequentemente uma lista preta dorsal que se encontra ao longo das costas. O nosso pelo é branco no focinho e à volta dos olhos. Atualmente já não faço trabalhos muito difíceis porque os humanos utilizam máquinas, como tratores e camionetas. Faço caminhadas pelo campo e brinco com as crianças e às vezes transporto cargas.

Alimentamo-nos de erva terra, de feno, vegetais e até de arbustos saborosos. E não resistimos a uma bela cenoura! Somos herbívoros e pertencemos à espécie asinina. Os animais herbívoros alimentam-se de plantas e, como exemplo, temos as cabras, as ovelhas, os burros como eu, os coelhos e outros. A duração da gestação das burras é de cerca de 1 ano.

Palavras Cruzadas. Experimental!

1 - Há centenas de anos que viemos viver para os Açores. Qual foi o meio de transporte que utilizamos?

2 - O que adoro comer?

3 - Qual é o nome da ilha onde vivo?

4 - Gosto de passear no campo. Faço muitas...

5 - Qual é a minha espécie?

A crossword puzzle grid with 5 numbered starting points:

- 1: Down, starting at the 2nd cell of the 7th row.
- 2: Right, starting at the 5th cell of the 4th row.
- 3: Right, starting at the 5th cell of the 3rd row.
- 4: Down, starting at the 2nd cell of the 7th row.
- 5: Right, starting at the 5th cell of the 1st row.

The grid consists of 7 rows and 8 columns. The starting points are marked with numbers 1 through 5 in orange circles. The letter 'c' is pre-filled in the 2nd cell of the 7th row. A large watermark 'AWD' is visible across the center of the grid.



CÃO BARBADO da TERCEIRA

Onde vivo?

Vivo na ilha Terceira, nos Açores. Mas já existem muitos da minha raça, em outras ilhas deste arquipélago, em Portugal continental e até noutros países.

Como sou?

Sou companheiro e fiel ao meu dono e também sou muito inteligente. Sou um cão alegre e meigo, mas também posso ser voluntarioso (teimoso).

Sou muito ágil e dinâmico.

Sou um cão rústico e tenho estatura média.

O peso dos machos da minha espécie (cães) varia entre 25 e 30 kg e o peso das fêmeas (cadelas) varia entre 21 e 26 kg.

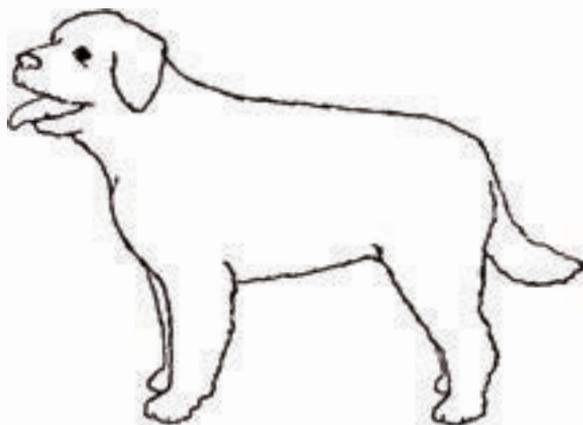
O meu corpo é forte e bem musculado, está coberto de pelo comprido, ondulado e um pouco grosseiro, mas não é áspero. Sou tão peludo que até tenho franja.

A nossa pelagem pode ser preta, cinzenta (em tons que variam do claro ao escuro), lobeira (cinzento-lobo) ou amarela clara. E alguns de nós têm manchas brancas no peito, nas extremidades dos membros, na ponta da cauda, ou no pescoço.



D G A V

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

O meu nome vem do facto de eu ter todo o corpo coberto de pelo abundante, em especial na zona da mandíbula (focinho), que se parece com “barbas”.

Antigamente, era criado como cão de condução de gado. Eu gosto de trabalhar com as vacas, mas também sou um bom cão de guarda e de companhia. Aprendo facilmente e faço muito bem o meu trabalho.

Os humanos pensam que somos descendentes de cães, trazidos pelos povoadores da ilha Terceira, que ajudavam a recolher o gado bravo que foi levado para lá. Como era um cão que conduzia e juntava o gado com grande facilidade, fui sendo selecionado para isso.

Somos omnívoros alimentamo-nos de produtos de origem animal e vegetal.

Pertencemos à espécie canina.

Palavras Cruzadas. Experimenta!

- 1- Onde vivo?
- 2- Como se chama o arquipélago ao qual pertence a minha ilha?
- 3- Como é o meu pelo?
- 4- Como sou?
- 5- O meu trabalho é conduzir o ...

• CÃO de FILA de São MIGUEL

Onde vivo?

A maioria de nós vive na ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores. Mas também vivemos em Portugal continental e nas outras ilhas dos Açores.

Como sou?

Chamam-me o “cão das vacas” porque guardo e acompanho as vacas leiteiras que pastam nas ilhas dos Açores. Sou também um bom cão de guarda e de defesa.

Sou forte, rústico, muito inteligente e muito dócil com o meu dono.

A altura dos machos da minha espécie varia entre 50 e 60 cm e a altura das fêmeas varia entre 48 e 58 cm.

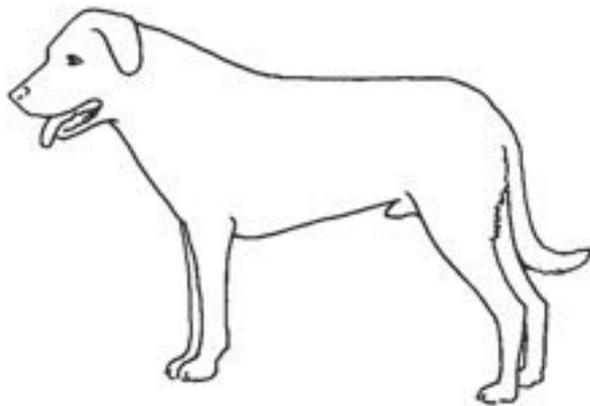
O peso dos machos varia entre 25 kg e 35 kg e o das fêmeas varia entre 20 kg e 30 kg.

Tenho o pelo curto, liso e denso.



D G A V

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

Somos sempre tigrados, de cor fulva (alaranjada ou avermelhada), cinzenta e areia (em tons que podem ser claros ou escuros). Às vezes temos pequenas marcas brancas nas mãos, nos pés ou em todos simultaneamente.

Sopa de Letras. Experimenta!

MIGUEL

FORTE

CONDUTOR

VACAS

RÚSTICO

CINZENTO

INTELIGENTE

TIGRADO

FULVA

DONO



C	I	N	Z	E	N	T	O	A	B	R	I	Y	M	V	V
R	F	G	Y	M	U	I	A	I	I	U	N	B	U	U	C
Z	B	M	I	I	A	G	I	J	A	T	T	R	A	C	T
I	H	V	L	T	O	R	R	F	O	H	E	I	M	O	R
G	U	A	X	O	X	A	X	S	H	X	L	L	O	N	N
A	K	C	A	X	C	D	C	U	C	E	I	H	N	D	O
S	P	A	R	C	H	O	V	O	Z	F	G	A	T	U	S
F	I	S	C	D	L	R	O	S	Z	Q	E	N	E	T	F
S	G	E	M	I	G	U	E	L	S	S	N	T	S	O	S
M	I	N	E	S	E	E	T	X	U	N	T	E	U	R	U
F	U	L	V	A	S	X	I	Y	J	T	E	U	E	V	E
L	M	R	T	E	F	T	G	N	N	E	U	M	U	S	N
A	L	H	U	N	E	E	R	U	S	T	I	C	O	M	O
F	O	R	T	E	B	J	A	K	A	X	D	O	N	O	T

PÓNEI da TERCEIRA

Onde vivo?

Vivemos na ilha Terceira, nos Açores. Mas também nas ilhas do Pico e da Graciosa.

Como sou?

Sou pequeno e sou muito parecido com o cavalo Lusitano que vive em Portugal continental (sou assim como um mini - cavalo).

Sou rústico e tenho bom feitio. Sou rápido, inteligente e muito dócil.

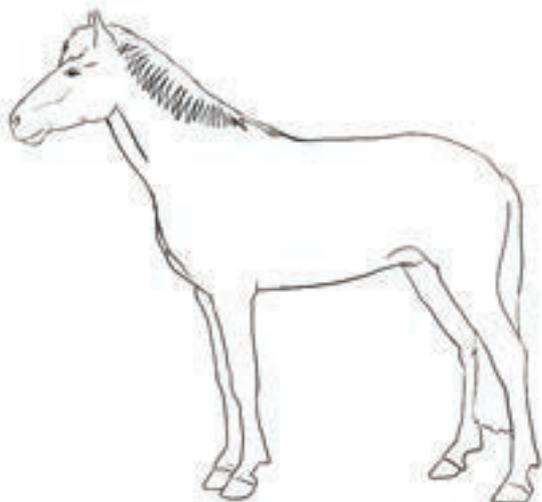
Somos baixos, medimos cerca de 1,50 m e pesamos menos de 350 kg.

Durante muitos anos fui utilizado como meio de transporte de pessoas e mercadorias (peixe, pão, leite, lenha e outros) ajudava nos trabalhos agrícolas, brincava com as crianças aos índios e cowboys, percorrendo os verdes prados açorianos e também executava com habilidade percursos de obstáculos nos concursos hípicas. Mas agora tenho uma vida mais divertida porque faço atividades desportivas com crianças e adolescentes, faço passeios e sou um bom amigo das crianças que gostam de estar com os animais.



DGAV

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

Os humanos da ilha Terceira, contam histórias sobre pôneis muito inteligentes, como por exemplo a de um pônei chamado “Espanhol” que percorria vários quilómetros entre a cidade de Angra do Heroísmo e a Vila de São Mateus da Calheta, com o dono a dormir e sem precisar de instruções para chegar a casa.

Outro pônei chamado “Canário”, quando passava em frente a uma taberna, cumprimentava os clientes com um alegre relinchar (som que os cavalos fazem).

Gostamos de comer ervas, arbustos e feno, mas não desprezo uma maçãzinha!

A duração da gestação das éguas é cerca de 11 meses.

Como sou um cavalo pertença à espécie equina e sou um animal herbívoro.

Palavras Cruzadas. Experimenta!

- 1- Eu sou parecido com um cavalo de raça portuguesa. Qual é o nome dele?
- 2- Tenho um tamanho...
- 3- Os pequenos humanos gostam muito de mim, eles chamam-se...
- 4- Qual é a minha espécie?

1

2

3

c

4



VACA BRAVA de LIDE

Onde vivo?

Vivemos nos Açores e em Portugal continental. A nossa família vive nas regiões do Alentejo, Ribatejo e Oeste, Beira Interior e Beira Litoral e ilhas dos Açores.

Como sou?

Sou comprida, larga e bem musculada.

A minha raça distingue-se por ser brava, forte, ágil e reajo rapidamente a todos os estímulos (barulhos, objetos, movimentos, etc) que me rodeiam.

Sou nervosa e agressiva.

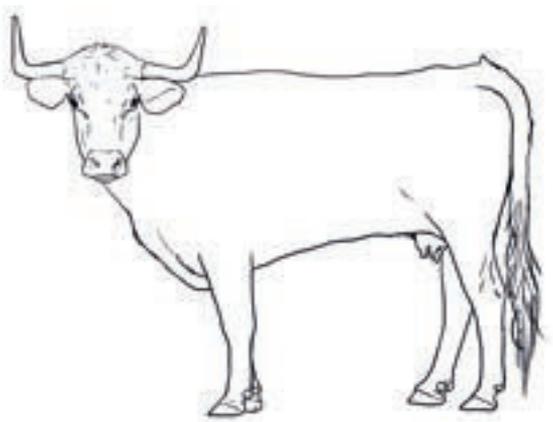
Os machos da minha raça têm um peso de cerca de 500 kg e as fêmeas têm cerca de 280 kg.

A nossa pelagem é variada, sendo o preto a cor mais comum.



DGAV

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

Os animais da minha raça vivem ao ar livre em grandes pastagens e os machos participam nos espetáculos de tauromaquia – touradas, que se realizam maioritariamente durante o verão em várias zonas de Portugal.

Chegámos aos Açores na altura do povoamento e fomos criadas no interior das ilhas, em terras chamadas de “mato”, alimentávamo-nos de pastagem e vivíamos em liberdade. Agora vivemos nas pastagens das explorações agrícolas (quintas), principalmente na ilha Terceira.

Pertenço à espécie bovina.

Descobre as 7 Diferenças! Experimenta





VACA RAMO GRANDE

Onde vivo?

Vivemos em seis ilhas dos Açores. A maioria de nós vive nas ilhas Terceira e São Jorge, mas também vivemos nas ilhas do Faial, Pico, São Miguel e Graciosa.

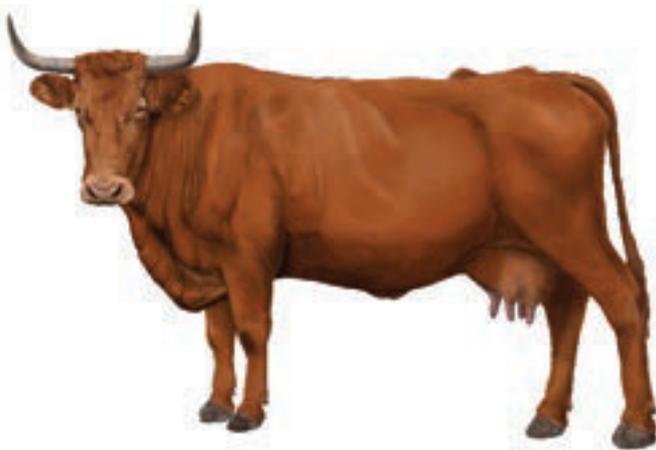
Quando os Portugueses descobriram as ilhas dos Açores não existiam vacas a viver neste arquipélago. Assim, os primeiros povoadores levaram, nos barcos, vacas Alentejanas, Minhotas, Mirandesas e Algarvias, estas são as nossas antepassadas (avós).

Como sou?

Sou grande e forte.

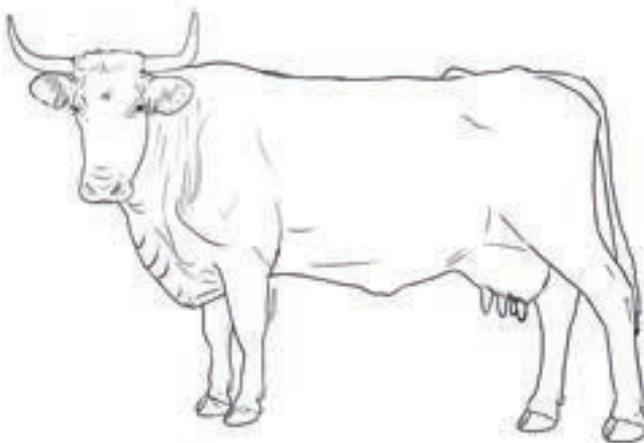
Temos uma pelagem vermelha que em alguns animais tem um tom mais intenso (acastanhada) e em outros é mais amarelada. Em determinadas épocas do ano, o nosso pelo tem muito brilho e é realçado no meio dos tons verdejantes das pastagens e dos tons azuis ou acinzentados do céu e do mar que rodeia as ilhas.

A nossa alimentação é a pastagem, ao longo de todo o ano. Nos Açores chove frequentemente e estas pastagens são muito frescas e tenrinhas. Somos criadas ao ar livre, onde podemos fazer exercício. Vivemos assim felizes e num ambiente tranquilo e saudável que nos garante bem-estar.



DGAV

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

Antigamente, quando ainda não existiam máquinas e tratores, trabalhávamos muito e éramos ensinadas pelos nossos donos a lavrar os terrenos, a fazer os regos para as sementeiras e a cobrir as sementes. Daí nasciam os novos pastos, e também o milho, a luzerna, os tremoços e outras espécies vegetais.

Também puxávamos os carros onde se transportavam as alfaias agrícolas (ferramentas para preparar os terrenos), as espigas de milho, os cestos cheios de uvas durante as vindimas, a lenha necessária para cozinhar e aquecer as casas dos humanos e as pedras para construir as casas e os muros. As crianças gostavam de brincar connosco e de andar nos carros que puxávamos e chamavam-nos pelo nossos nomes!

Para além disso, o nosso leite servia para alimentar as famílias dos humanos e para as nossas crias. Com o nosso leite, o queijo de São Jorge começou por ser produzido e ficou conhecido no mundo, pelo seu sabor especial.

Palavras Cruzadas. Experimenta!

- 1- Eu não sou pequena nem fraquinha.
Sou grande e ...
- 2- Diz o nome de uma ilha onde vivo?
- 3- Outra ilha onde vivo...
- 4- Eu vivo em liberdade na ...
- 5- Qual é a cor da minha pelagem?

A crossword puzzle grid with the following structure:

- Row 1: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 2: [4] P [] [] [] [] [] []
- Row 3: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 4: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 5: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 6: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 7: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 8: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 9: [] [] [] [] [] [] [] []
- Row 10: [] [] [] [] [] [] [] []

Clue numbers are placed in red circles:

- 1: Down, starting at Row 5, Column 4.
- 2: Down, starting at Row 6, Column 3.
- 3: Down, starting at Row 2, Column 2.
- 4: Across, starting at Row 2, Column 1.
- 5: Down, starting at Row 1, Column 7.

A large watermark "D G A V" is visible in the background.



VACA CATRINA

Onde vivo?

A maioria de nós vive na Ilha Terceira, nos Açores, mas também já temos familiares na Ilha da Graciosa.

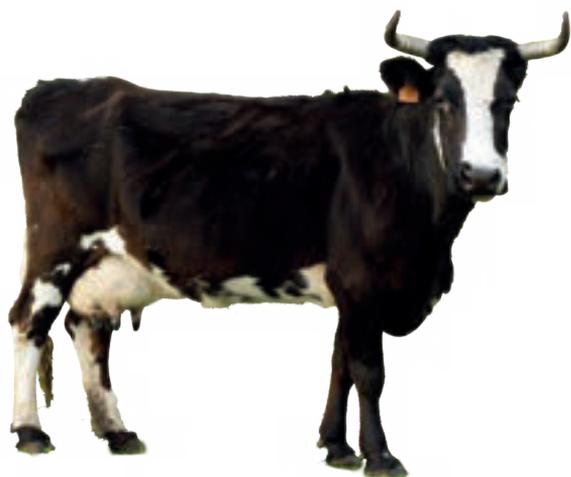
Como sou?

Sou uma vaca pequena, ágil e muito atenta a tudo o que se passa à minha volta, sempre de cabeça erguida. As minhas orelhas são de pêlos compridos e membros finos, curtos e fortes.

Para me defender tenho cornos, de cor acinzentada com as pontas pretas.

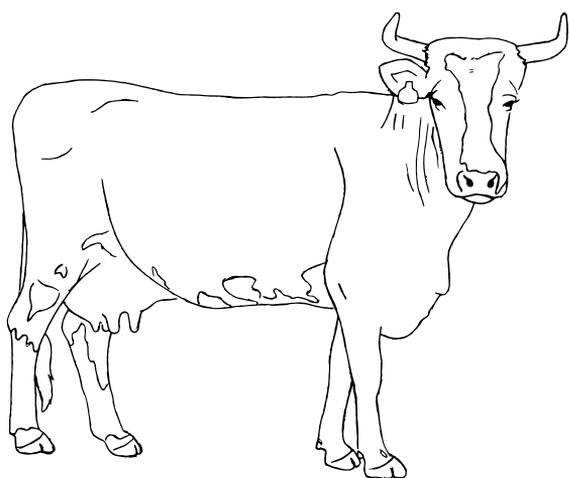
Tenho uma malha branca bem definida na minha cara em forma de estrela ou por vezes na virilha. A nossa pelagem pode ter várias cores, posso ser vermelha com manchas brancas, toda preta, preta com o lombo castanho, branca com manchas pretas, cinzentas ou vermelhas.

Durante todo o ano, estou em pastagens ao ar livre, em zonas altas com paisagens muito bonitas e verdinhas.



DGAV

VEM COLORIR-ME!



Sabem que ...

Fomos dos primeiros animais domésticos a chegar aos Açores e por cá ficamos até aos dias de hoje, por estarmos extremamente bem-adaptadas às pastagens, e ajudando a manter o equilíbrio entre animais e plantas.

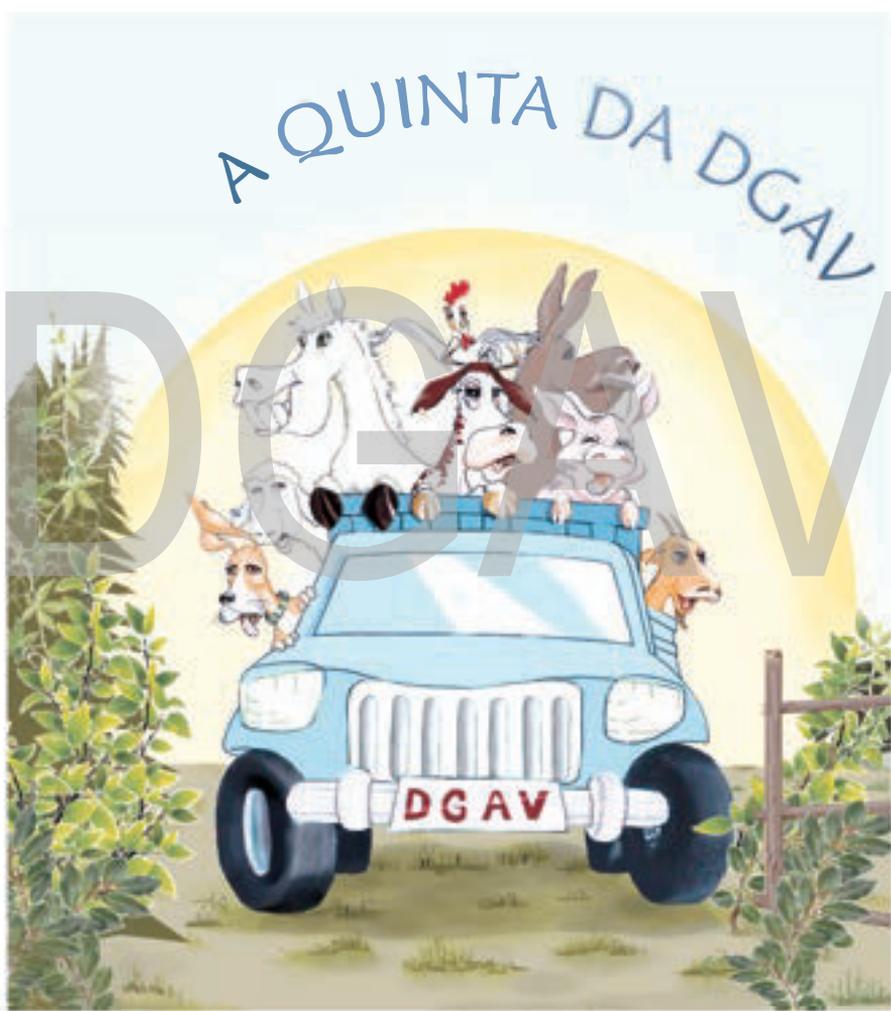
Sou muito boa mãe, e como chego a velhinha tenho sempre muitos netos e bisnetos.

Antigamente, nos Açores, como não existiam animais de outros países, eramos nós que dávamos o leite e a carne e ainda brincávamos com os humanos, dando espetáculos muito divertidos de corridas à corda.

Palavras Cruzadas. Experimenta!

- 1 - Vivemos sempre livres em...?
- 2 - Qual a ilha dos Açores em que temos mais família?
- 3 - Antigamente era responsável por produzir principalmente...?
- 4 - Sou uma raça de estatura...?

A QUINTA DA DGAV





DGAV

